

**UNIVERSIDAD NACIONAL DE ITAPUA**

**III SEMINARIO INTERNACIONAL DE LOS ESPACIOS DE FRONTERA (III GEOFRONTERA)**

# *Integración: Cooperación y Conflictos*

# III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA (III GEOFRONTEIRA)

# *Integração: Cooperação e Conflito*

EJE 7: TEMAS LIBRES / TEMAS LIVRES

**VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E A ORGANIZAÇÃODE CATADORES: O CASO DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PR**

# 

**Tainara Ianka Maas,** tainaramaas@hotmail.com

UNIOESTE, Campus de Mal. Cândido. Rondon/PR

Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIOESTE

**Adrielly Grava Costa,** prof.adrielly@hotmail.com

UNIOESTE, Campus de Mal. Cândido Rondon/PR.

Bolsista do CNPq.

**Fábio de Oliveira Neves,** foneves@gmail.com

UNIOESTE, Campus de Mal. Cândido Rondon-PR

Julho - 2015

**Resumen/ Resumo**

A valorização dos resíduos sólidos no Brasil é tema controvertido no qual se inserem diferentes atores, lógicas de atuação e interesses conflitantes, entre eles: os catadores de recicláveis. Reconhece-se que este ator social vem conseguindo se organizar em associações ou cooperativas, locais que permitem estabelecer parcerias com o poder público e melhorar as condições de trabalho. Esta pesquisa volta-se aos efeitos da formação de associações e/ou cooperativas de catadores para as suas condições de trabalho e vida. Analisa o que vem ocorrendo nesse assunto no município de Santa Helena/PR. A Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena foi criada no ano de 2004, como ação integrante de reforma da gestão municipal do lixo. Inicialmente eram dez associados, que trabalhavam de forma autônoma nas ruas e guardavam o material em suas casas. O objetivo desta pesquisa é de compreender os efeitos da organização dos catadores sobre as suas condições de trabalho e vida. A pesquisa constitui-se enquanto estudo qualitativo da ação e organização de um ator social: os catadores. No caso Santa Helena, a partir da organização em associação, os catadores constituíram uma nova identidade, de agentes ambientais e parceiros da prefeitura no esforço da reciclagem. A associação assumiu a coleta seletiva e a triagem passou a ser realizada com equipamentos em um galpão de triagem com suporte financeiro da prefeitura.

**Tainara Ianka Maas** é discente do Curso de Geografia da UNIOESTE, Campus de Mal. C. Rondon/PR. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIOESTE. **Adrielly Grava Costa** é discente do Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIOESTE, Campus de Mal. C. Rondon/PR (mestrado). Bolsista do CNPq. **Fábio de Oliveira Neves** é docente do Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIOESTE, Campus de Mal. C. Rondon/PR.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a valorização material do lixo municipal vem se desenvolvendo através de programas de coleta seletiva e apoio a organizações de catadores, visando diminuir a quantidade de resíduos levados aos aterros. Os materiais recicláveis são recolhidos por diferentes modalidades de coleta: porta-a-porta através de caminhões, como o lixo convencional; pelos catadores nas ruas; e em pontos de entrega voluntária (PEVs). A valorização dos resíduos sólidos no Brasil é tema controvertido no qual se inserem diferentes atores, lógicas de atuação e interesses conflitantes, entre eles: os catadores de recicláveis.

A liderança do país na reciclagem de materiais como a lata de alumínio para bebidas e o destaque na reciclagem do papelão é atribuída por alguns autores, como Bosi (2008), ao trabalho dos catadores. Outros autores, como Dagnino & Dagnino (2011), adotam diferentes perspectivas para refletir sobre o assunto e situar esses atores sociais da questão do lixo, adaptando os circuitos da economia urbana de Milton Santos (2008) à reciclagem dos resíduos sólidos. Nesse sentido, os catadores correspondem a um circuito inferior da economia do lixo que atua historicamente à margem da gestão pública. Esse circuito é composto por práticas tradicionais de seleção de materiais recicláveis no lixo doméstico e comercial realizada por catadores e por seus vínculos com atravessadores e sucateiros que organizam o material e o revendem para empresas.

A profissão de catador foi reconhecida no Cadastro Brasileiro de Ocupações e a inclusão destes como agentes no processo de redução da quantidade de resíduos “secos” (papéis, plásticos, vidros e metais), dispostos nos aterros sanitários, foi afirmada na Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS). Reconhece-se que este ator social vem conseguindo se organizar em associações ou cooperativas locais que permitem estabelecer parcerias com o poder público e melhorar as condições de trabalho dos catadores.

Esta pesquisa volta-se aos efeitos da formação de associações e/ou cooperativas de catadores para as suas condições de trabalho e vida. Analisa o que vem ocorrendo nesse assunto no município de Santa Helena/PR. É possível indicar, *a priori*, que parte dos catadores se organizou na Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena e tornou-se parceiro importante da valorização de resíduos.

A Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena foi criada no ano de 2004, como ação integrante de reforma da gestão municipal do lixo. Inicialmente eram dez associados, que trabalhavam de forma autônoma nas ruas e guardavam o material em suas casas. A criação da associação foi resultado de uma ação integrada entre os catadores, a prefeitura municipal, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a ITAIPU.

O objetivo é de compreender os efeitos da organização dos catadores sobre as suas condições de trabalho e vida.

A pesquisa constitui-se enquanto estudo qualitativo da ação e organização de um ator social, os catadores. Durante a pesquisa, primeiramente, tratou-se de um levantamento exploratório sobre os catadores, sua situação marginal na gestão dos resíduos e suas formas de organização. Nesse sentido, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica para compor a problemática. Na segunda parte, foi realizada uma saída a campo para a realização de entrevistas com representantes de catadores em cooperativas ou associações, com representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e com professores que trabalham e moram no município. Trata-se de uma pesquisa que se inscreve na temática do ambiente urbano, permeando conteúdos da Geografia urbana e socioambiental.

OS CATADORES E SUAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

Defende-se, nesse estudo, que as parcerias e as organizações de catadores podem auxiliar na melhora das condições de trabalho e, consequentemente, de vida dos atores sociais envolvidos no processo. Nessa seção, serão destacados três pontos principais: (i) o aspecto organizacional dos catadores; (ii) a distinção entre associação e cooperativa em conjunto com (iii) as parcerias, que promovem a valorização do sujeito, que constitui uma nova identidade em relação ao “lixeiro”.

Em diversas sociedades e, em diferentes momentos, existem aqueles que coletam os materiais descartados. Por exemplo, a França, no período medieval, era um local sujo, com amontoados de lixo pelas ruas, os quais emitiam um cheiro horrível (devido ao estágio de decomposição de alguns restos). No século XIX, surge a ideia do ciclo da matéria prima. “A matéria (o lixo) sai da casa para a rua ou para as fossas, de lá, vai para o campo ou para as usinas, a fim de serem reutilizados; e voltam ao ciclo original. Assim, haveria um mutualismo entre a cidade, a agricultura e a indústria.” (NEVES, 2013, p. 41).

Outro exemplo refere-se a Madri, que, nos anos de 1690, era descrita como suja. As pessoas tinham hábito de atirar lixo pela janela, aguardando que a água da chuva os carregasse. Consequentemente, os córregos do meio urbano tinham águas imundas, com mau cheiro e poluídas. Já em Londres, em 1858, houve o episódio conhecido como “O Grande Fedor”, ocasionado devido a decomposição de excremento que se encontrava no rio. Devido a grande quantidade de esgoto sem tratamento lançado no rio Tâmisa, que cortava o centro urbano de Londres, havia um forte odor provocando a interrupção das sessões do parlamento.

Assim, a relação resíduo-homem é parte da história, pois sempre houve e sempre haverá a necessidade de esvaziar os locais que o lixo se encontra, através de determinadas atividades. Esses meios de redução de materiais, que posteriormente geraram a formação de mercados de recicláveis, necessitam de mão de obra para lidar com essa matéria-prima e estabelecem certa conotação negativa, já que as pessoas que trabalham neste mercado são consideradas “socialmente inferiores”.

Percebe-se que a figura do catador esteve presente desde as mais antigas sociedades revestido de subvalorações, as quais transferem para o indivíduo um valor agregado ao lixo, sob a ótica do senso-comum (faz mal, é inútil, é sujo, é indesejado). Isso quer dizer que urge a necessidade de reestabelecer conceitos sobre o que é ser catador e sobre a importância desse profissional.

Em função de tal “inferiorização” dos indivíduos, diversos preconceitos foram criados, relegando-os à margem da sociedade. Segundo Pereira & Teixeira (2011), “o fato de que os catadores foram e, muitas vezes, ainda são "vistos" pela sociedade como "delinquentes" e/ou "mendigos" que "sujam" os centros urbanos.” (PEREIRA & TEIXEIRA, 2011, p.3).

Segundo Milton Santos, é uma “Fábrica de preconceitos, essa natureza inferior que mutila a consciência do homem e cria a submissão aos mecanismos de manipulação” (SILVA; NEVES; MARTINS, 2011, p.130). O sujeito deixa de ser um ser social, na medida em que é conduzido pela lógica do capital e pelas diretrizes de mercado (do lixo).

Umas das medidas contrárias aos movimentos de subvalorização dos catadores é a criação de cooperativas ou associações que servem como meio de organização, retirando os catadores das ruas e lixões, os incluindo em um ambiente mais adequado à prática de suas atividades. Tal medida garante melhores condições de trabalho e de vida, além de com contribuir com a manutenção de diretos trabalhistas do catador.

Vale destacar que associação e cooperativa não possuem os mesmos significados:

as associações são organizações que têm por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe, filantropia, as cooperativas têm finalidade essencialmente econômica, seu principal objetivo é viabilizar o negócio produtivo de seus associados junto ao mercado. (CARDOSO, 2014, p.21)

No que concerne ao aspecto legal (fig.01), a diferença está vinculada aos fins econômicos, sendo importante destacar que as associações estão voltadas às atividades sociais, ao passo que as cooperativas desenvolvem atividades comerciais de média ou grande escala.

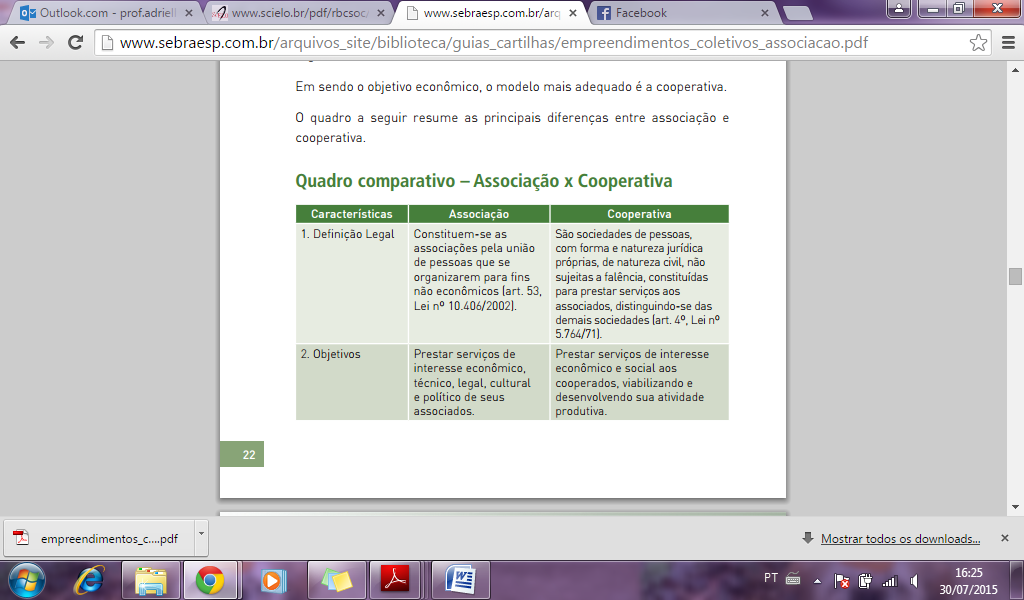


FIGURA 1: QUADRO COMPARATIVO- ASSOCIAÇÃO X COOPERATIVA**.**

FONTE: CARDOSO, 2014.

Ambos os modos de organização foram criados para retirar os catadores dos meios urbanos inadequados para seleção e coleta de resíduos. Tais procedimentos são necessários à gestão pública, pois previnem diferentes problemas relacionados com a separação irregular - como a estética do ambiente urbano e a proliferação de doenças.

Estética do ambiente, porque quando os catadores não possuem um local apropriado para armazenar os materiais recolhidos, acabam depositando-os em terrenos baldios, praças e embaixo de viadutos, que comprometem a organização e a beleza do ambiente, incomodando a vizinhança e o poder público além de atrair insetos e animais indesejados (como ratos, baratas entre outros).

Proliferação de doenças, porque os “depósito a céu aberto” atraem insetos e animais que atuam como vetores de doenças para a população, que está ao entorno.

O estudo da arte do tema “catadores” indica que, no Brasil, esses indivíduos se encontram, geralmente, em condições ruins e de dependência; adquirem os materiais com um valor baixo, já que não possuem equipamentos para prensagem, enfardamento e armazenamento e, após, vendem a um valor pouco maior, pelo serviço de beneficiamento primário.

O trabalho precarizado e a falta de vínculo empregatício desvalorizam os serviços do catador. A legalização é um artifício para que eles estejam amparados pelas políticas públicas e, assim, consigam conquistar um espaço de maior segurança e condições.

Neves (2013), Bosi (2008), Pereira e Teixeira (2011) e Santos (2011) atestam a relação profícua entre as parcerias do poder público com associações/organizações de catadores e a consequente melhoria da dinâmica de gestão dos resíduos sólidos, da gestão ambiental e, também, na qualidade de vida do catador.

A gestão dos resíduos se insere numa política organizacional estabelecida no planejamento ambiental do município, o qual se faz necessário seguir a PNRS (Plano Nacional de Resíduos Sólidos, 2010), que se relaciona com a melhoria da gestão ambiental.

[...] de responsabilidade municipal a gestão dos resíduos sólidos especificamente urbanos, ou seja, o lixo doméstico ou similar e aqueles recolhidos na limpeza de ruas e áreas públicas. Nesse sentido, o município pode trabalhar com a interação do setor privado, população em geral, catadores e outros na cooperação entre os poderes públicos locais para proporcionar uma melhor gestão do lixo urbano. (BATISTA & NEVES, 2014, p.03).

Por sua vez, as parcerias estabelecidas entre o setor público, os catadores e o setor privado contribuem para a qualidade do trabalho e vida do indivíduo catador que, através das parcerias, ganha espaço, valorização e condições de trabalho, de modo a gerir os resíduos sólidos. Algumas instituições destacam-se neste processo, em apoio aos catadores, como: Igrejas, ONGs, etc.,

Percebe-se que o trabalho dos catadores é de extrema importância ao planejamento das políticas ambientais, ao desenvolvimento sustentável, ao manejo dos recursos naturais, e à limpeza urbana. As associações e as cooperativas, além de trazerem autonomia aos indivíduos, prestam auxilio a tais trabalhadores, bem como ao crescimento e continuidade do meio social. “[...] a busca de autonomia e de sustentabilidade para as associações como impressas de autogestão.” (MARTINS, 2003, p.149).

Conforme se discutiu, a figurado catador está presente desde as sociedades mais antigas. Em grande parte da história, ele esteve em situações irregulares, o que motivou preconceitos diversos, os quais os desvalorizaram como pessoa e como profissional, segundo as diretrizes da economia do lixo[[1]](#footnote-1). As associações e as cooperativas, nesse contexto, constituem a identidade profissional do catador (que não é mais “lixeiro”), uma vez que regulariza o processo e valoriza a profissão.

Há uma reciprocidade na relação do poder público com as associações/cooperativas: o poder público se beneficia na governança sustentável do ambiente[[2]](#footnote-2), ao passo que os catadores ganham melhores ambientes de trabalho, que se refletem na vida de tais atores sociais.

RESULTADOS

A pesquisa analisou uma experiência no município de Santa Helena/PR: a instalação de uma associação de catadores, que passaram a trabalhar juntos e organizados. A Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena foi criada no ano de 2004, como ação integrante de reforma da gestão municipal do lixo. Os associados, através de visitações de outras experiências, formaram uma associações de catadores organizada e estruturada.

Uma das catadoras compara o trabalho antes de se organizarem em associações, ressaltando que passou-se de uma atividade individual e competitiva a uma atividade coletiva e colaborativa,

[...]cada um catava em sua casa, né? Acabava fazendo o que? Criando rato, barata, insetos né? Porque dai a gente [...] cada um catava pra si e, outra, dava muita confusão, porque tem o material mais caro e o mais barato. Ai,as vezes, um queria pegar, outro queria pegar também e [...]dava aquela bagunça, né? E aqui, tudo o que vem aqui é nosso, entende? Não tem aquilo de que isso aqui é meu, aquilo é seu, sabe? Então, [...] ficou melhor, porque agora nos temos união, né?[[3]](#footnote-3)

A Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena foi criada com o intuito de organizar os catadores em um só lugar oferecendo melhores condições de trabalho.

[...] começaram com 10 catadores, cada um era individual nas casas, né? Aí entrou um projeto da prefeitura com a Itaipu [...] acharam melhor de formar uma associação em que todo mundo se agregasse, catasse o material e ia para o barracão para trabalhar junto e dividir o lucro, né?[[4]](#footnote-4)

No inicio do programa, o principal trabalho dos catadores era de informar a população sobre o material que é reciclável, material que é rejeito e material orgânico e de como realizar pré-triagem em suas casas. Desde a criação até os dias, atuais a associação vem trabalhando na limpeza da zona urbana e rural do município de Santa Helena. Ela tornou-se responsável pela coleta, triagem e venda do material reciclável.

A associação conta com diversos parceiros desde sua criação. O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a ITAIPU, juntamente com a prefeitura municipal de Santa Helena, foram os órgãos governamentais que mais auxiliaram na criação da associação. Esses ajudaram a organizar reuniões com os catadores e trouxeram exemplos de outros municípios que já trabalhavam com coleta seletiva. A ITAIPU oferecem cursos para o aprimoramento das técnicas de coleta, separação e venda. O Movimento Nacional dos Catadores e o programa CATAFORTE[[5]](#footnote-5) oferecem regularmente cursos para os catadores trazendo as inovações ao setor. Atualmente, a prefeitura é a principal parceira da associação, pagando as principais contas (luz, água), revisando os equipamentos, auxiliando na organização dos catadores e efetuando diversas melhorias no barracão

A Associação possui uma diretoria que é formada por trabalhadores que organizam, buscam melhorias e representam os demais catadores. A diretoria também atua na representação externa, eles participam de reuniões com órgãos governamentais e compradores de materiais. Trazem as informações e sugestões que são apresentadas nas reuniões e, logo em seguida, as decisões são tomadas por todos os associados, o que representa um sinal de igualdade de direitos entre todos os membros da associação.

Eles vão lá [nas reuniões externas com a prefeitura, a Itaipu, etc.], eles escutam tudo e chegam aqui e reúnem todo mundo, se todo mundo decidir que é sim é sim se todo mundo fala que não é não, então é bem gostoso porque é tudo [...] dividido, né? Desde os problemas, assim como as coisas boas e o dinheiro. E tudo o que vem aqui dentro é divido por todo mundo. Não tem aquele negócio, de que porque eu sou presidente, eu mando, porque eu sou tesoureiro, eu faço isso, porque eu sou catador, eu sou aquilo, porque eu separo, não, não tem esse tipo de coisa, são todos iguais aqui dentro[[6]](#footnote-6).

Os trabalhadores não possuem um cargo de trabalho fixo dentro do barracão de triagem, isso representa que mesmo trabalhando de forma conjunta e organizada permanecem com certa autonomia,

[...] se precisou assim de um lá na balança, vai [...] se precisou de eu aqui na esteira eu venho, né? Se precisou de outro lá em cima, vai, então, cê não tem um lugar assim, aqui é meu lugar fixo é aqui que eu vou trabalhar. Onde precisou de você, onde você vai dar rendimento [...] que, assim, quanto mais nós produzir, mais aumenta nosso salário[[7]](#footnote-7).

Desde que os catadores passaram a trabalhar na associação, sua renda passou a ser mensal. A sociedade passou a reconhece-los como consumidores de potencial, como pessoas que vivem normalmente dentro de uma sociedade, conseguem comprar e manter suas famílias, seus trabalhos e seus compromissos. Uma das catadoras comentou como a relação dela com o restante da comunidade melhoraram desde que começou a trabalhar de forma organizada na associação.

[...] a gente tava catando papel ali e ficavam de olho, porque achavam que a gente ia catar outras coisas, roubar alguma coisa e hoje não, né? Que nem eu mesmo se precisar ir lá no banco agora eu vou, não tenho vergonha do que eu faço, né? Antes eu também não tinha vergonha, mas a gente não era tão valorizado e hoje não, se você passa num lugar eles falam “a você trabalha com coleta?”[...] então não tem aquela descriminação e antes assim tinha muito[[8]](#footnote-8).

Os agentes ambientais, como são denominados, são responsáveis também pelos programas de educação ambiental, promovendo palestras em escolas e outras associações da comunidade. A agenda municipal de coleta seletiva de materiais foi definida pelos catadores no inicio do programa e vem sendo ampliado conforme a necessidade da população, a disponibilidade de caminhões e catadores para fazer a coleta na zona urbana e rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As associações e cooperativas constituem formas de organização dos catadores para combater a precarização de sua atividade, para a melhoria de suas condições de trabalho e também uma forma de retirar esses indivíduos das ruas, lixões etc.

Os catadores através de suas organizações obtiveram ganhos como a legalização de sua atividade e as parcerias que possibilitam uma melhoria na qualidade de trabalho e vida. A Associação dos Agentes Ambientais de Santa Helena foi fundada no ano de 2004, resultando de uma ação integrada entre os catadores, a prefeitura municipal, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a ITAIPU. Ao inicio, possuía dez associados, que trabalhavam de forma autônoma, e guardavam os materiais em suas casas. Assim, a associação foi criada para organizar os catadores em um só local, melhorando a condições trabalhistas e sociais.

Desse modo, os efeitos da organização dos catadores sobre as suas condições estão acontecendo. A prefeitura é um parceiro que os auxilia na estrutura física, social e na responsabilidade da coleta. Desde o inicio até hoje, a associação se responsabiliza pela coleta, triagem e venda do material reciclável no município. Os catadores assumiram também o compromisso de promover palestras em escolas e outras associações da comunidade.

Os benefícios conquistados pelas associações/cooperativas refletem na vida de tais atores sociais, constituindo uma identidade profissional ao catador, como um agente ambiental e a valorização da profissão. No caso de Santa Helena, esse processo resultou na sua inclusão social, a partir do momento que os identifica como consumidores, pois conseguem comprar, manter suas famílias e seu trabalho, pelo fato de serem associados e possuírem um local adequado para realizar as atividades, que lhes garantem uma renda mensal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, D. K. T; NEVES, F. de O. **Estudo da Gestão de Resíduos Sólidos e a Participação de Catadores “Autônomos” e Organizados no Município de Toledo-PR**. Vitória: AGB, 2014.11p.

BRASIL. **Lei n. 12305/2010.** Institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 ago. 2010. Disponível em: <http:// www.planalto.gov.br/ ccivil\_03/\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 16/4/2014.

BOSI, A. P. A organização capitalista do trabalho “informal”. O caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.23, n. 67, p. 101-116, jun. 2008.

CARDOSO, U. C. **Associações.** Brasília: Sebrae, 2014. 46p

DAGNINO, R. S.; DAGNINO, R. P. Políticas para inclusão social de catadores de materiais recicláveis. **Revista Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, Vol. especial: o trabalho no lixo, p. 66-93, jul. 2011.

MARTINS, C. H. B. **Trabalhadores na reciclagem do lixo:** dinâmica, econômica, socioambientais e políticas na perspectiva de empoderamento. 210 p. Tese (Doutorado em Sociologia). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003

NEVES, F de O. **Gestão pública de resíduos sólidos urbanos:** problemática e práticas de gestão no Oeste Paranaense**.** 266 p. Tese (Doutorado em Geografia). Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2013.

PEREIRA, M. C. G. e TEIXAIRA, M. A. C. A inclusão de catadores em programas de coleta seletiva: da agenda local à nacional. **Cad. EBAPE. BR**, v. 9, n. 3, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000300011> Acesso em: 29/07/2015

SANTOS, Milton. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EdUSP, 2008.

SILVA, E. da; NEVES, G. R.; MARTINS, L. B. (orgs.). **Milton Santos. O espaço da cidadania e outras reflexões.** Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. 224p.

1. Entende-se “economia do lixo” a forma de como gerir a demanda de lixo dentro de um espaço estando em consonância com as políticas públicas e ambientais. [↑](#footnote-ref-1)
2. Entende-se por “governança sustentável” como o poder público executa a gestação sob uma ótica sustentabilidade, seguindo as políticas publicas e ambientais. [↑](#footnote-ref-2)
3. Informação obtida em entrevista concedida por catador [abr. 2015]. Entrevistadora: Tainara Ianka Maas. Santa Helena, 2015. 1 arquivo .mp3 (13 min.). [↑](#footnote-ref-3)
4. ?? [↑](#footnote-ref-4)
5. CATAFORTE é uma parceria entre a Secretaria-Geral, Fundação Banco do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Meio Ambiente, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobras e Banco do Brasil. Essa parceria visa possibilitar a inserção de associações/cooperativas de catadores no mercado da reciclagem e a agregar valor na cadeia de resíduos sólidos. [↑](#footnote-ref-5)
6. Informação obtida em entrevista com catador da associação. Entrevistadora Tainara Ianka Maas. Santa Helena 2015. [↑](#footnote-ref-6)
7. Entrevista concedida por catador da associação. Entrevistadora Tainara IankaMaas. Santa Helena 2015. [↑](#footnote-ref-7)
8. Entrevista concedida por catador da associação. Entrevistadora Tainara IankaMaas. Santa Helena 2015. [↑](#footnote-ref-8)